

Política Anual de Investimentos

RPPS de Sarandi/RS

2022

Conteúdo

1 Introdução 3

2 Objetivos 3

3 Da Gestão 4

 3.1 Objetivo 5

 3.2 Modelo..... 5

 3.3 Dos Recursos Garantidores 6

 3.4 Acompanhamento / Relatórios 7

 3.5 Diretrizes 7

 3.6 Gerenciamento de Riscos 8

4 Limites Legais (Resolução 3.922/10, 4.604/17, 4.695/18 e 4.963/21)..... 10

 4.1 Segmento de Renda Fixa 10

 4.2 Segmento de Renda Variável 11

 4.3 Segmento de Investimentos no Exterior..... 11

 4.4 Segmento de Fundos Estruturados 12

 4.5 Segmento de Fundos Imobiliários 12

 4.6 Segmento de Empréstimos Consignados..... 12

5 Cenário Macroeconômico 13

6 Estratégia de Alocação dos Recursos Previdenciários 31

 6.1 Faixas de Alocação: Segmento Renda Fixa 32

 6.2 Faixas de Alocação: Segmento Renda Variável..... 33

 6.3 Faixas de Alocação: Segmento Investimentos no Exterior 33

 6.4 Faixas de Alocação: Segmento de Fundos Estruturados 34

 6.5 Faixas de Alocação: Segmento de Fundos Imobiliários..... 34

 6.6 Faixas de Alocação: Segmento de Empréstimos Consignados 35

7 Responsável pela Gestão de Recursos (*)..... 35

8 Disposições Gerais 36

1 Introdução

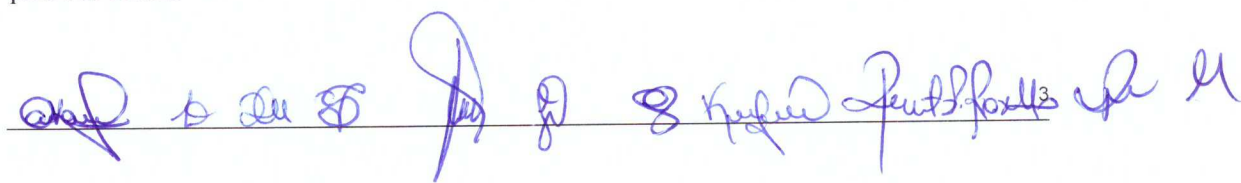
Em cumprimento ao disposto nos art. 4º da Resolução CMN nº 3.922, de 25 de novembro de 2010, da Resolução CMN nº 4.604 de 19 de outubro de 2017 e 4.695 de 27 de novembro de 2018 e Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e observância da Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, o RPPS do Município de Sarandi apresenta sua Política de Investimentos para o ano de 2022.

Os investimentos obedecerão às diretrizes e princípios contidos nesta Política de Investimentos, estabelecida em consonância com os dispositivos da legislação específica em vigor.

A construção da Política de Investimento atende à formalidade legal que direciona todo o processo de tomada de decisões, gerenciamento e acompanhamento dos recursos previdenciários a fim de garantir a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial entre seus ativos e passivos.

2 Objetivos

O objetivo da Política de Investimentos é estabelecer as diretrizes relativas à gestão dos recursos garantidores das reservas técnicas dos planos de benefícios do RPPS do Município de Sarandi, levando-se em consideração os princípios da boa governança e legalidade, além das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. Os responsáveis deverão exercer suas atividades com boa fé, lealdade e diligência e zelar por elevados padrões éticos.



Deverá se adotar regras, procedimentos e controles internos que visem garantir o cumprimento de suas obrigações, respeitando a política de investimentos estabelecida, observados os segmentos, limites e demais requisitos previstos nesta Resolução e os parâmetros estabelecidos nas normas gerais de organização e funcionamento desse regime, em regulamentação da Secretaria de Previdência.

A Política de Investimentos constitui um instrumento que visa proporcionar melhor definição das diretrizes básicas e os limites de risco a que serão expostos o conjunto dos investimentos com foco na busca da rentabilidade a ser atingida para superar a meta atuarial do plano de benefício.

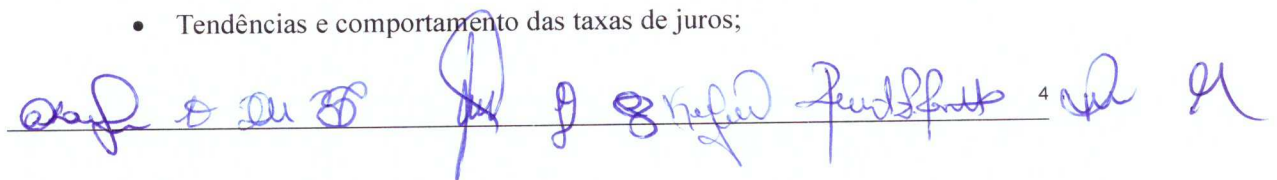
No intuito de alcançar a meta atuarial estabelecida para as aplicações do RPPS, a estratégia de investimento deverá prever diversificação, tanto no nível de classe de ativos (Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos no Exterior, Fundos Estruturados, Fundos Imobiliários, Empréstimos Consignados) quanto na segmentação por subclasse de ativos, emissor, vencimentos diversos, indexadores, com vistas a maximizar a relação risco-retorno do montante total aplicado.

Sempre serão considerados como itens fundamentais de aplicação dos recursos a taxa esperada de retorno, os riscos a ela inerentes, os limites legais e operacionais, a liquidez adequada dos ativos com especial ênfase nos médio e longo prazos.

3 Da Gestão

Como forma de cumprir a Política de Investimentos no que tange especificamente à alocação dos recursos garantidores, o Conselho de Administração e com auxílio do Comitê de Investimentos e do Gestor de Recursos do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Sarandi definirão estratégias de gestão de alocação de recursos que leve em consideração os seguintes aspectos:

- Projeções do fluxo de caixa;
- Tendências e comportamento das taxas de juros;



Handwritten signatures in blue ink, including a large signature on the left and several smaller ones on the right, some with a small number '4' next to them.

- Perspectivas do mercado de renda fixa, variável, investimentos no exterior, estruturados, imobiliários e empréstimos consignados;
- Cenários macroeconômicos de curto, médio e longo prazo;
- Níveis de exposição ao risco dos ativos;
- Boa governança e transparência nas decisões de alocação.

3.1 *Objetivo*

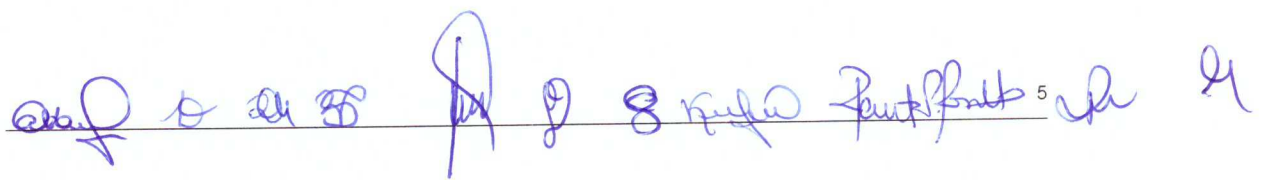
O retorno mínimo esperado pela aplicação financeira dos recursos do RPPS para o exercício de 2022, na busca e manutenção do equilíbrio financeiro e atuarial, **será de 4,81%** (quatro virgula oitenta e um por cento), acrescido da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), conforme a Portaria 6.132/2021, atualmente previsto em 5,03%.

A alocação de recursos entre os segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos no Exterior, Fundos Estruturados, Fundos Imobiliários, Empréstimos Consignados tem o objetivo de garantir a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial entre os ativos administrados e as correspondentes obrigações passivas e outras obrigações, considerados aspectos como o grau de maturidade dos investimentos realizados/a realizar, o montante dos recursos aplicados e o risco das aplicações.

3.2 *Modelo*

De acordo com o art. 15º da Resolução CMN 3.922/2010 e demais alterações posteriores, o RPPS de Sarandi adota:

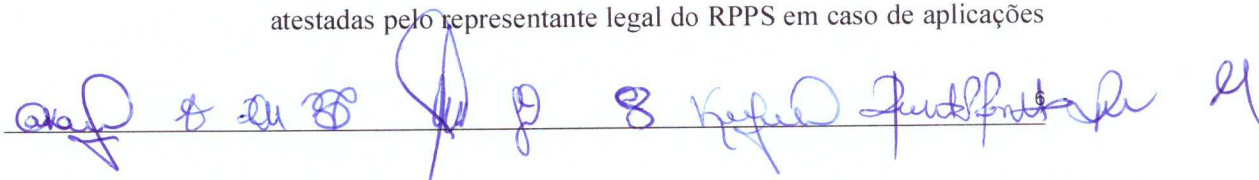
I - **Gestão própria**, quando as aplicações são realizadas diretamente pelo órgão ou entidade gestora do regime próprio de previdência social.



3.3 *Dos Recursos Garantidores*

Na escolha das Instituições Financeiras, demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou pessoas jurídicas autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários, que receberão os recursos previdenciários, deverão ser observados os critérios e limitações estabelecidos no art. 3º da Portaria MPS nº 519/2011, bem como na Resolução CMN nº 3.922/2010, CMN nº 4.604/17 e CMN nº 4.695/2018 e 4.963/2021, dentre os quais:

- Prévio credenciamento da Instituição escolhida para receber as aplicações tendo esta que ser atualizada a cada 12 meses;
- Regularidade fiscal e previdenciária da instituição escolhida para receber as aplicações;
- Regularidade do registro na Comissão de Valores Mobiliários da entidade escolhida para prestação de serviços de consultorias financeiras;
- Elevado padrão ético, solidez patrimonial e ausência de restrições junto ao Banco Central do Brasil e/ou à Comissão de Valores Mobiliários que desaconselhem relacionamento seguro com a entidade;
- Compatibilidade entre volume de recursos administrados, patrimônio e capacidade técnica da entidade;
- Desempenho positivo na atividade de administração de recursos de terceiros notadamente reconhecido pelo mercado;
- Análise do histórico, experiência, volume de recursos e qualificação técnica do gestor, administrador e controladores na gestão de recursos de RPPS;
- Verificação da existência de segregação de atividades (*Chinese Wall*) entre controlador e administradora de recursos de terceiros;
- Compatibilidade com obrigações presentes e futuras do regime atestadas pelo representante legal do RPPS em caso de aplicações

A series of handwritten signatures in blue ink, likely representing the legal representative of the RPPS, positioned below the list of criteria.

em fundos que apresentem prazos dilatados de carência e/ou cotização e prazos de desinvestimentos;

- Experiência na Gestão de Previdência Pública;

3.4 *Acompanhamento / Relatórios*

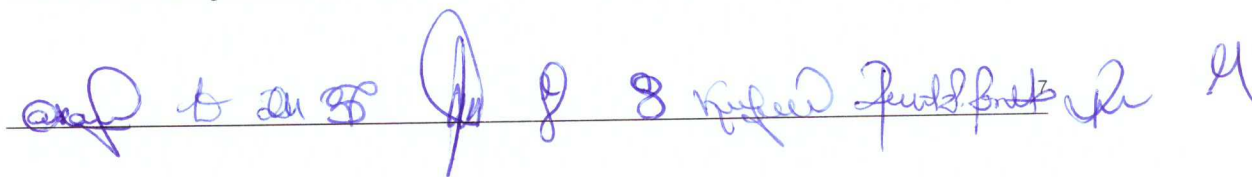
Seguindo os preceitos da Resolução CMN nº: 3.922/2010 e atualizações e da Portaria MPS nº 519/2011 e alterações, o acompanhamento da gestão dos recursos garantidores será feito por meio de:

- Relatório detalhado contendo informações sobre a rentabilidade e o risco das aplicações, a ser remetido mensalmente pelas Instituições Financeiras onde os recursos estiverem aplicados;
- Trimestralmente, o RPPS de Sarandi elaborará relatórios detalhados, sobre a rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas no período;
- Semestralmente, o RPPS avaliará o desempenho das aplicações efetuadas com base nos relatórios acima mencionados e comunicará ao conselho de administração dos resultados obtidos e, em caso de não atingimento da meta atuarial, serão informadas as medidas que serão tomadas para o alcance dos objetivos propostos.

3.5 *Diretrizes*

As diretrizes de alocação de recursos pelos segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos no Exterior, Fundos Estruturados, Fundos Imobiliários, Empréstimos Consignados serão definidas periodicamente pelos responsáveis pela gestão dos recursos do RPPS de Sarandi.

No que diz respeito à estrutura, composição e funcionamento do Comitê de Investimento e formulário de Autorização de Aplicação e Resgate (APR), deverá ser observada a disciplina contida nos arts. 3º-A e 3º-B da Portaria MPS nº 519/2011.

A series of handwritten signatures in blue ink, likely representing the approval of the document by various officials. The signatures are written in a cursive, stylized manner.

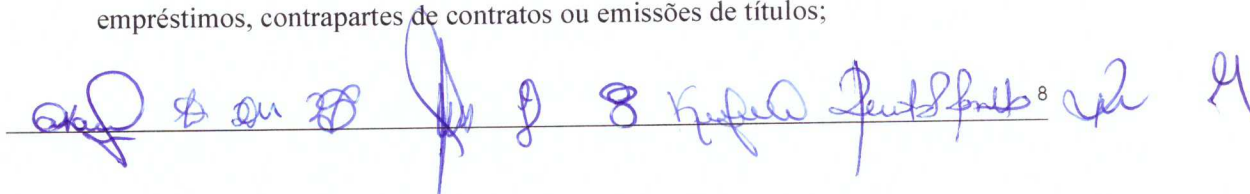
Todavia, alguns pontos básicos, para ambos os segmentos, podem ser elencados, conforme se segue:

- a) os valores das aplicações de recursos do RPPS em cotas de fundos de investimento ou em títulos de emissão do Tesouro Nacional, integrantes da carteira própria do RPPS, deverão ser marcados a mercado, no mínimo mensalmente, mediante a utilização de metodologias de apuração adequadas com os parâmetros reconhecidos pelo mercado financeiro, de forma a refletir o seu valor real, e as normas baixadas pelo Banco Central do Brasil e a Comissão de Valores Mobiliários;
- b) considera-se distinta a escrituração contábil que permita a diferenciação entre o patrimônio do RPPS e o patrimônio do ente federativo, possibilitando a elaboração de demonstrativos contábeis específicos, mesmo que a unidade gestora não possua personalidade jurídica própria;
- c) Os recursos garantidores das reservas técnicas do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Sarandi serão aplicados com a estrita observância do estabelecido na legislação em vigor fixada pelo Conselho Monetário Nacional.

3.6 Gerenciamento de Riscos

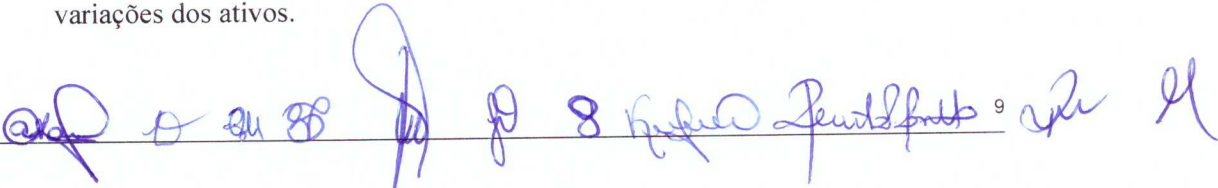
Definimos Risco como a probabilidade estatística do retorno esperado por um investimento não se realizar. Dentre os riscos previstos no mercado financeiro aos quais os recursos do RPPS estarão expostos podemos enumerar:

- **Risco de crédito dos ativos:** definido como a possibilidade de perda resultante da incerteza quanto ao recebimento de valores pactuados com tomadores de empréstimos, contrapartes de contratos ou emissões de títulos;



- **Risco sistêmico ou conjuntural:** decorre da possibilidade de perdas por mudanças verificadas nas condições políticas, culturais, sociais, econômicas ou financeiras do Brasil ou de outros países, bem como em virtude de dificuldades financeiras de uma ou mais instituições que provoquem danos substanciais a outras, ou ruptura na condução operacional de normalidade do Sistema Financeiro Nacional – SFN;
- **Risco próprio:** consiste no risco intrínseco ao ativo e ao subsistema ao qual o ativo pertença;
- **Risco de mercado:** decorre da possibilidade de perdas que podem ser ocasionadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de *commodities*;
- **Risco de liquidez:** pode ser de duas formas: risco de liquidez de mercado, que é a possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor; ou risco de liquidez de fluxo de caixa (*funding*), que está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos;
- **Risco de contraparte:** também conhecido como risco de coobrigação, é quando da securitização de dívida existe endosso por parte de terceiros e este também fica sem liquidez;
- **Risco legal:** pode ser definido como a possibilidade de perdas decorrentes de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais ou administrativos.

O gerenciamento dos riscos será realizado através do acompanhamento das variações dos ativos.



4 Limites Legais (Resolução CMN nº 3.922/10, CMN nº 4.604/17, 4.695/18 e CMN 4.963/2021)

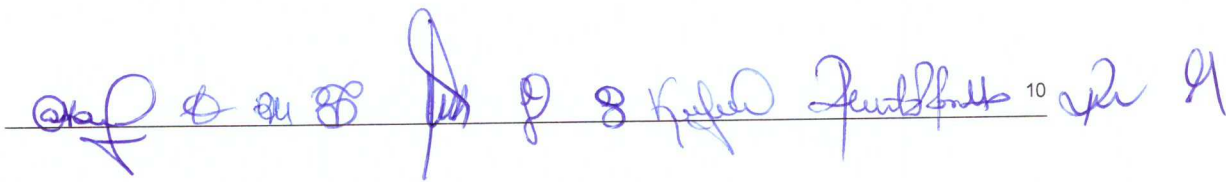
As limitações legais estão distribuídas da seguinte forma:

4.1 Segmento de Renda Fixa

As aplicações nesse segmento deverão seguir os limites abaixo discriminados, considerando para tal as limitações gerais impostas pela Resolução CMN nº: 3.922/10, nº 4.604/17 e nº 4.695/18 e nº 4.963/2021, a saber:

Tabela 1

TIPOS DE ATIVOS	Artigo da Resolução 4.693/2021	Limite da Resolução CMN (%)	
RENDA FIXA		Limite Inicial	Limites por Blocos
Títulos Públicos de emissão do TN (SELIC)	Art. 7º, I,"a"	100,00%	100,00%
Fundos Renda fixa 100% TP/ETF	Art. 7º, I,"b"	100,00%	
Fundos Renda Fixa "Livre"	Art. 7º, I,"c"	100,00%	
Operações comprometidas com lastros em TPF	Art. 7º, II	5,00%	5,00%
Renda fixa conforme CVM	Art. 7º, III,"a"	60,00%	60,00%
ETF RF CVM	Art. 7º, III,"b"	60,00%	
Ativos financeiros de renda fixa de emissão com obrigação ou coobrigação de instituições financeiras (Lista BACEN)	Art. 7º, IV	20,00%	20,00%
FIDC Sênior	Art. 7º, V,"a"	5,00%	20,00%
Renda Fixa Crédito Privado	Art. 7º, V,"b"	5,00%	
Debentures Incentivadas	Art. 7º, V,"c"	5,00%	

 10

4.2 Segmento de Renda Variável

As aplicações dos recursos do RPPS em ativos de renda variável deverão ser feitas, exclusivamente, por meio de fundos de investimentos.

As aplicações nesse segmento deverão seguir os limites abaixo discriminados, considerando para tal as limitações gerais determinadas pela Resolução CMN nº. 3.922/10 e suas alterações, a saber:

Tabela 2

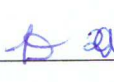
RENDA VARIÁVEL		Limite Inicial	Limites por Blocos
Fundo de Ações CVM	Art. 8º, I, "a"	30,00%	30,00%
ETF RV CVM	Art. 8º, I, "b"	30,00%	

4.3 Segmento de Investimentos no Exterior

Os limites das aplicações dos recursos do RPPS em Investimentos no Exterior estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 3

EXTERIOR		Limite Inicial	Limites por Blocos
FIC e FIC FI - Renda Fixa - Dívida Externa	Art. 9º, I	10,00%	10,00%
FIC Aberto - Investimento no Exterior	Art. 9º, II		
Fundo de Ações - BDR Nível I	Art. 9º, III		

4.4 Segmento de Fundos Estruturados

Os limites das aplicações dos recursos do RPPS em Fundos Estruturados estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 4

FUNDOS ESTRUTURADOS		Limite Inicial	Limites por Blocos
Fundos Multimercados	Art. 10, I, "a"	10,00%	20,00%
FI em Participações	Art. 10, I, "b"	5,00%	
FI Ações - Mercado de Acesso	Art. 10, I, "c"	5,00%	

4.5 Segmento de Fundos Imobiliários

Os limites das aplicações dos recursos do RPPS em Fundos Imobiliários estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 5

FUNDOS IMOBILIÁRIOS		Limite Inicial	Limites por Blocos
FI Imobiliários	Art. 11	5,00%	5,00%

4.6 Segmento de Empréstimo Consignados

Os limites das aplicações dos recursos do RPPS em Empréstimos Consignados estão distribuídos da seguinte forma:

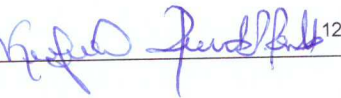
      ¹²  

Tabela 6

EMPRESTIMOS CONSIGNADOS		Limite Inicial	
EMPRESTIMOS CONSIGNADOS	Art. 12	5,00%	

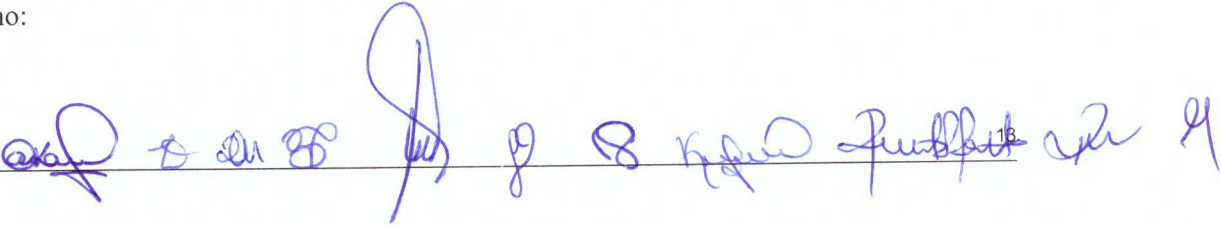
5 Cenário Macroeconômico

O Banco Central do Brasil publicou em 24 de Dezembro de 2021 o último Relatório Focus antes da finalização deste documento. A seguir, as expectativas de mercado para a economia brasileira:

Indicadores	2021	2022
IPCA (%)	10,02	5,03
IGP-M (%)	17,47	5,49
TAXA DE CâMBIO MÉDIO (R\$/US\$)	5,63	5,60
TAXA SELIC	9,25	11,50
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (% DO PIB)	58,90	63,00
PIB (TAXA DE CRESCIMENTO EM %)	4,51	0,42
BALANÇA COMERCIAL (US\$ BI)	59,15	55,00

O que aconteceu em 2021

A seguir uma síntese do que aconteceu mensalmente no decorrer do presente ano:



Janeiro

Brasil: déficit público em 2020 atingiu R\$ 703 bilhões em dezembro. O IPCA de janeiro fechou em 0,25%. Houve aumento de restrições em alguns estados em virtude da Covid. Por outro lado, no dia 17 de janeiro iniciou a vacinação no país. A Selic foi mantida à 2% a.a na reunião do Copom. Dados divulgados em janeiro: a produção industrial cresceu 1,2% em outubro. As vendas no varejo restrito recuaram 0,1% em outubro e o volume de serviços cresceu 1,7%. O IBC-Br cresceu 0,6% em outubro. A taxa de desemprego caiu de 14,3% para 14,1% em novembro.

EUA: Foi evidenciado o pico da 2ª onda de Covid no país. O FOMC deliberou pela manutenção da taxa básica entre 0,00% a 0,25%. Joe Biden anunciou o American Rescue Plan, pacote de estímulos fiscais de US\$ 1,9 tri.

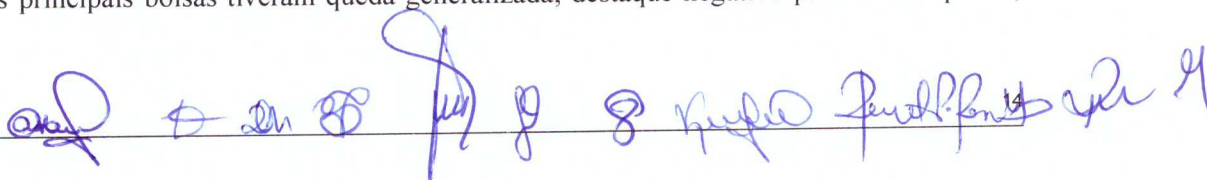
Europa: Alemanha cresceu 0,1% (T/T); Espanha 0,4% (T/T) e, por outro lado, a França com queda de 1,3% (T/T). Vacinas receberam autorização na região - AstraZeneca na U.E.

Ásia: na China, os PMI de Manufatura e Não Manufatura indicaram que há expansão da atividade. No Japão, os PMI recuaram, ambos em patamares que indicam contração.

Renda Fixa: como consequência da abertura nas taxas dos TPF brasileiros em janeiro, quase todos os subíndices de Renda Fixa da ANBIMA desempenharam mal no mês, com exceção do IMA-S que entregou 149,20% do CDI, com nova redução de deságio, em especial nos títulos mais longos. Os índices mais longos tiveram os piores desempenhos. Novamente, o efeito carregado ajudou a amortecer o impacto da abertura de taxas nas carteiras teóricas formadas por NTN-B curtas, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5.

Na sequência, o desempenho dos índices no mês: IMA-S: 0,22%; CDI: 0,15%; IDKA IPCA 2 A: 0,15%; IMA-B 5: 0,11%; IRF-M 1: 0,04%; IMA Geral ex-C: -0,44%; IRF-M: -0,80%; IMA-B: -0,85%; IRF-M 1+: - 1,39%; IMA-B 5+: -1,69%.

Renda Variável: mês de grande volatilidade nos mercados acionários. Nos EUA, apenas a Nasdaq fechou no positivo, em +1,56%. A S&P 500 caiu -1,11%. Na Europa as principais bolsas tiveram queda generalizada, destaque negativo para a da Espanha,



IBEX35 com -4,87%. Na Ásia, Hong Kong foi o destaque positivo com 4,19%. O Ibovespa recuou 3,32% aos 115.068 pontos.

Fevereiro

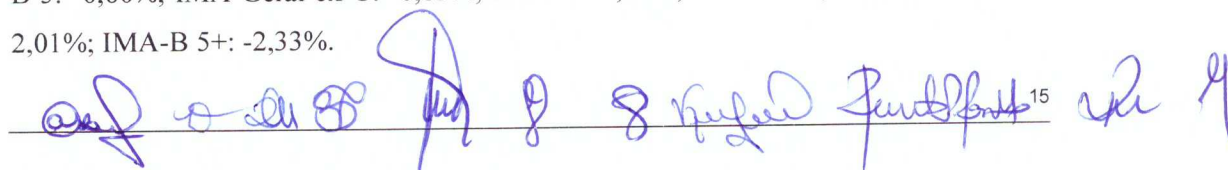
Brasil: no mês tivemos o aumento dos casos de Covid-19 em alguns estados, os quais retomaram medidas de restrições. No tocante a vacinação, 3,1% da população já se encontra vacinada, ao menos com a 1ª dose. A Selic em 2,00% a.a. O Boletim Focus do BCB projeta Selic para 4,50% ao final de 2021. Mas há quem projete em 5,5%. A inflação avançou para 0,86% em fevereiro, com destaque de alta para Educação e Transportes. Dados divulgados em fevereiro: a produção industrial cresceu 0,9% em dezembro (M/M). As vendas no varejo restrito recuaram 6,1% em dezembro (M/M) e o volume de serviços recuou 0,2% (M/M). A taxa de desemprego caiu de 14,1% para 13,9% em dezembro.

EUA: houve julgamento no Senado do 2º processo de Impeachment do ex-presidente Trump e teve a aprovação do pacote de estímulos fiscais com orçamento total de US\$ 1,9 trilhões.

Europa: na Zona do Euro a taxa de desemprego de dezembro ficou estável em 8,3%. Foi divulgada a ata do Comitê de Política Monetária do BCE, na qual foi mantida as taxas de juros das operações de refinanciamento, de cedência de liquidez e de depósitos em 0,00%, 0,25% e -0,50%, respectivamente.

Ásia: na China, os PMI indicam expansão das atividades. No Japão, os PMI indicam contração.

Renda Fixa: como consequência da abertura nas taxas dos TPF brasileiros em fevereiro, todos os subíndices de Renda Fixa da ANBIMA desempenharam mal no mês. Novamente, os índices longos tiveram os piores resultados. Por fim, mais uma vez, o efeito “carrego” ajudou a amortecer o impacto da abertura de taxas nas carteiras teóricas formadas por NTN-B curtas, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, mas não o suficiente para mantê-las no terreno positivo. Na sequência, o desempenho dos índices no mês: CDI: 0,13%; IMA-S: 0,05%; IRF-M 1: 0,04%; IDKA IPCA 2A: -0,48%; IMA-B 5: -0,60%; IMA Geral ex-C: -0,83%; IRF-M: -1,18%; IMA-B: -1,52%; IRF-M 1+: -2,01%; IMA-B 5+: -2,33%.



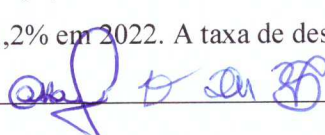
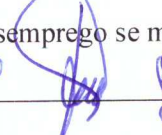
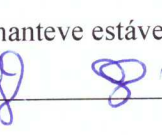
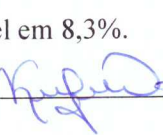
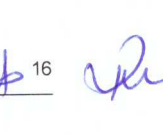
Renda Variável: em fevereiro, apesar de uma menor volatilidade em relação ao mês anterior, houve um forte aumento dos prêmios de risco em países emergentes, com destaque para Rússia e Brasil. Em termos de performance, o mês foi bem positivo para o mercado acionário, já que as principais bolsas globais registraram forte valorização no período, refletindo a expectativa de novos estímulos fiscais nos EUA, avanço da vacinação com queda no número de hospitalizações em alguns países desenvolvidos, taxa de juros baixas por tempo prolongado e liquidez abundante nos mercados. Nos Estados Unidos, a maior alta veio do índice Dow Jones, que subiu 3,17% em fevereiro. Na Europa se observou forte desempenho dos principais índices do bloco, com destaque positivo para o índice espanhol, IBEX35, que apresentou alta de 6,03%. Já, na Ásia, o Nikkei, no Japão, liderou o movimento positivo ao subir 4,71% neste mês. Por outro lado, o principal índice brasileiro, IBOVESPA, descolou do movimento global pró-risco, devido às incertezas políticas, inflacionárias e fiscais. O Ibovespa fechou em 110.035 pontos, queda de 4,37% no mês. A interferência política do Presidente em estatais também trouxe uma preocupação da autonomia das empresas, derrubando os papéis da Petrobrás.

Março

Brasil: em março, houve um aumento significativo no número de casos de Covid-19 e, por consequência, aumento de restrições. A Selic foi elevada pelo Copom à 2,75% a.a. As projeções para o final de 2021 já estão em 5,25%. A inflação IPCA foi de 0,93% em março. Em 12 meses já se tem uma inflação de 6,10%. As altas ficaram nos grupos Habitação e Transportes. Dados divulgados em março: a produção industrial desacelerou a de 0,8 para 0,4% em janeiro. As vendas no varejo restrito recuaram 0,2% em janeiro (M/M) e o volume de serviços subiu 0,6% (M/M). A taxa de desemprego foi a 14,2% em janeiro.

EUA: a taxa de desemprego recuou de 6,3% para 6,2%. A taxa básica de juros do FOMC foi mantida entre 0,00% a 0,25%. O Senado americano aprovou o pacote econômico de US\$ 1,9 tri.

Europa: na Zona do Euro, o BCE manteve as taxas de juros inalteradas. As projeções da autoridade monetária preveem uma inflação maior de 1,5% em 2021 e 1,2% em 2022. A taxa de desemprego se manteve estável em 8,3%.

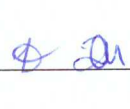
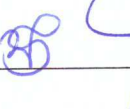
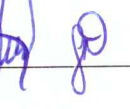
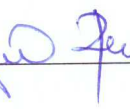
       16

Ásia: na China apresentou o PMI de manufatura e de Não Manufatura em elevação, mantendo o nível expansionista. As exportações chinesas saltaram 60,5% (A/A) no 1º bimestre de 2021. As importações cresceram 22,5. No Japão, o dado final para o PIB do 4T20 indicou expansão de 2,8% (T/T) ante 5,3% do trimestre anterior.

Em todo o mundo, a Covid já havia matado oficialmente 2,8 milhões de pessoas até final de março, segundo a OMS e somava mais de 127 milhões de casos.

Renda Fixa: como consequência da abertura nas taxas dos Títulos Públicos Federais brasileiros em março, a maioria dos subíndices de Renda Fixa da ANBIMA desempenharam mal no mês. Novamente, os índices longos tiveram os piores resultados. Por fim, mais uma vez, o efeito “carrego” ajudou a amortecer o impacto da abertura de taxas nas carteiras teóricas formadas por NTN-B curtas, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Nesse contexto, segue na sequência o desempenho dos índices no mês: IMA-B 5: 0,34%; IDKA IPCA 2A: 0,29%; CDI: 0,20%; IRF-M 1: 0,04%; IMA Geral: -0,39%; IMA-B: -0,46%; IRF-M: -0,84%; IMA-B 5+: -1,17%; IRF-M 1+: -1,45%. A tendência é que na próxima reunião do Copom haja uma nova alta de 0,75 na Selic, tendo como cenário futuro, algo em torno de 6% em dezembro.

Renda Variável: com melhores perspectivas de crescimento global e o andamento da vacinação nos países centrais, março foi um mês de menor volatilidade e muito positivo para as principais bolsas mundiais. Diante desse cenário, com exceção dos índices de Hong Kong e Shanghai, todos os demais índices encerraram o mês de março no campo positivo. Assim, em termos de performance, nos EUA, a maior alta veio do índice Dow Jones, que subiu 6,62%. Além disso, o S&P500 renovou suas máximas históricas ao fechar nos 3.973 pontos, o que representou uma alta de 4,24% no período. Na Europa, principal destaque positivo veio do índice de Frankfurt, na Alemanha, que subiu 8,86%. No Japão, o índice de Tóquio, Nikkei, subiu 0,73%. Por outro lado, Hong Kong e Shanghai recuaram 2,08% e 1,91% respectivamente. Em âmbito doméstico, o principal índice brasileiro, Ibovespa, seguiu o movimento global mais positivo, refletindo, em especial, o bom desempenho dos resultados reportados, referentes ao 4T20, de boa parte das companhias listadas na bolsa. Assim, o índice voltou a negociar acima dos 115 mil pontos, subiu 6% e encerrou o mês nos 116.634 mil pontos.

         17

Abril

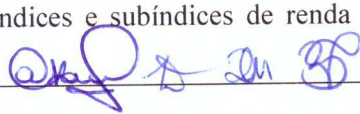
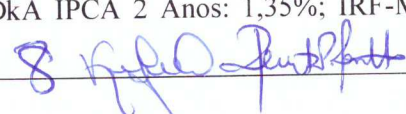
Brasil: em abril foi divulgada a produção industrial de fevereiro, a qual interrompeu nove meses de recuperação e recuou de 0,4% para -0,7% (M/M) na comparação com o mês anterior. O volume de vendas no varejo cresceu 0,6% na margem em fevereiro, com destaque para o grupo móveis e eletrodomésticos, com alta de 9,3%. Após dois meses de altas bem modestas, o volume de serviços cresceu 3,7% (M/M) em fevereiro. Com esses resultados, o Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br) cresceu 1,7% (M/M) em fevereiro. Acerca do mercado de trabalho, a taxa de desemprego ficou em 14,4% no trimestre móvel encerrado em fevereiro. A inflação, medida pelo IPCA desacelerou de 0,93% para 0,31% (M/M) em abril, resultado em linha a mediana das expectativas de mercado apuradas pela Agência Estado (0,29%). Com o resultado, o IPCA acumula alta de 6,76% nos últimos 12 meses.

EUA: Nos EUA, em abril, a reunião do FOMC (COPOM norte-americano), decidiu pela manutenção da taxa básica de juros (Fed Funds Rate) no intervalo entre 0,00% e 0,25% e das diretrizes de seu programa de compras de ativos. Com relação à Atividade, o resultado da 1ª prévia do PIB do 1º TRI 2021 revisou a expansão de 4,3% para 6,4% (T/T, base anualizada). Já o Payroll (geração de vagas de emprego) indicou que o mercado de trabalho iniciou um processo bastante robusto de recuperação com a criação de 916 mil vagas de trabalho em março (divulgado em abril).

Europa: Na Zona do Euro, em sua decisão de política monetária, o BCE manteve as taxas de juros inalteradas e reafirmou o montante de seus programas de compra de ativos.

Ásia: Na China, o resultado do PIB do 1º TRI 21 trouxe uma expansão de 0,6% (T/T) ante 3,2% do trimestre anterior. Em abril, o PMI Manufatura (indicador de atividade do setor) recuou de 51,9 para 51,1 pontos e o Não-Manufatura foi de 56,3 para 54,9 pontos, mantendo o nível expansionista. Em março, as exportações avançaram 30,6% (A/A) ante 154,9%, enquanto as importações avançaram 38,1% ante 17,3% da medição anterior

Renda Fixa: em abril as curvas de juros nominais (prefixados) e reais (índice de preços) apresentaram elevada volatilidade, trazida principalmente pelas negociações envolvendo a aprovação do Orçamento de 2021. A seguir, o desempenho dos principais índices e subíndices de renda fixa no mês: IDkA IPCA 2 Anos: 1,35%; IRF-M 1+:

 18  

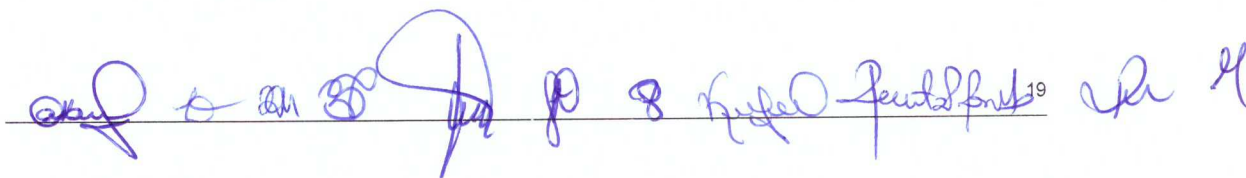
1,12%; IMA-B 5: 0,87%; IRF-M: 0,84%; IMA-B: 0,65%; IMA Geral: 0,51%; IMA-B 5+: 0,45%; IRF-M 1: 0,27%; CDI: 0,21%.

Renda Variável: em abril, o mercado acionário ignorou a abertura da ponta longa das curvas de juros decorrente de um ambiente global mais inflacionário e seguiu apostando em uma recuperação acelerada da atividade econômica no 2º semestre deste ano. Nos EUA, Nasdaq e S&P500 renovaram suas máximas históricas ao subirem 5,40% e 5,24%, respectivamente. Na Zona do Euro, o principal destaque positivo veio do índice francês, CAC, que subiu 3,33%. Já, na Ásia, os índices de Hong Kong e Shanghai, na China, subiram 1,22% e 0,14% respectivamente enquanto no Japão, o índice Nikkei recuou 1,25%. No Ibovespa, o índice subiu 1,94% e encerrou abril nos 118.894 pontos.

Maio

Brasil: a produção industrial de março aprofundou o ritmo de queda, recuando 2,4%. O volume de vendas no varejo restrito recuou 0,6% (M/M) em março, queda menos expressiva que o indicado pela mediana das projeções de mercado (-5,6%). Após avançar de maneira relevante em fevereiro, o volume de serviços recuou 4,0% (M/M) em março. Acerca do mercado de trabalho, em abril, houve geração líquida de 121 mil novos postos de trabalho formais, segundo o CAGED. Com isso, 958 mil vagas foram criadas em 2021, contra fechamento de 897 mil vagas em igual período em 2020. A taxa de desemprego passou de 14,4% para 14,7% no trimestre móvel encerrado em março. A inflação, medida pelo IPCA acelerou expressivamente na passagem de abril para maio, avançando para 0,83% (M/M). Com o resultado, o IPCA acumula alta de 8,06% nos últimos 12 meses. Selic em 3,50% a.a.

EUA: os índices de sondagem (PMI) divulgados no mês indicaram que a economia norteamericana se manteve em um ritmo de forte expansão pelo lado da oferta. No mercado de trabalho, o Payroll indicou a criação de 266 mil postos de trabalho em abril, frustrando a expectativa do mercado que era de um milhão de vagas. No âmbito político, seguem as negociações entre o presidente Joe Biden, e o Congresso sobre o pacote de infraestrutura.

A series of handwritten signatures in blue ink, likely representing the signatories of the document. The signatures are stylized and vary in length, with some appearing to be initials or full names. There are approximately 10-12 distinct signatures visible.

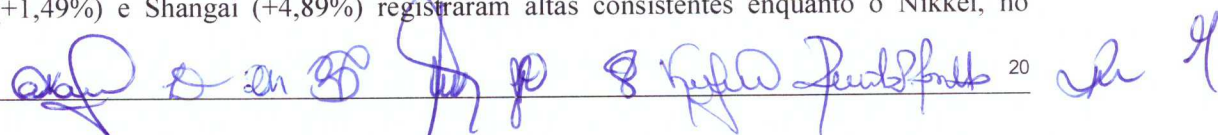
Europa: na Zona do Euro, na ata de sua decisão de política monetária, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) trouxe comentários sobre a necessidade de amplo apoio monetário para garantir a volta da inflação à meta.

Ásia: na China, o PMI da Indústria (índice de sondagem de atividade) ficou próximo da estabilidade em maio, passando de 51,1 para 51,0. Já o PMI do Setor de Serviços subiu de 54,9 para 55,2 em maio. Diante dos dados setoriais, o PMI composto avançou marginalmente, de 53,4 para 53,5, se firmando em patamar expansionista. No Japão, a prévia do PMI de Manufatura recuou de 53,6 para 52,5 pontos, enquanto o PMI de Serviços recuou de 49,5 para 45,7. Dessa maneira, o índice composto retornou ao patamar contracionista, passando de 51,0 para 48,1 pontos.

Renda Fixa: em maio, a curva de juros nominais (títulos prefixados) apresentou um leve movimento de abertura de taxas em toda a sua extensão, entretanto com uma característica de desinclinação onde os juros longos tiveram esse movimento de forma mais suave se comparado aos vértices até JAN 2024. No tocante à curva de juros reais (índice de preços), notou-se uma torção, com as NTN-B curtas 2022 e 2023 fechando, 2024 até 2035 com movimento de abertura de taxa e na ponta mais longa, de 2040 a 2055, observou-se redução, comportamento que garantiu ao IMA-B 5+ o maior retorno mensal dentre os subíndices de mercado ANBIMA no mês, com variação de 1,3829%.

Na sequência, o desempenho dos principais índices e subíndices de renda fixa no mês: IMA-B 5+: 1,38%; IMA-B: 1,06%; IDkA IPCA 2 A: 0,88%; IMA-B 5: 0,69%; IMA Geral: 0,61%; CDI: 0,27%; IRF-M 1+: 0,20%; IRF-M: 0,20%; IRF-M 1: 0,20%.

Renda Variável: em maio, o mercado acionário seguiu no campo positivo, refletindo as expectativas de recuperação da atividade econômica, avanço da vacinação e fortes resultados corporativos do primeiro trimestre, mesmo diante de um cenário inflacionário global mais intenso e o surgimento de novas cepas do COVID. Com o desempenho no mês, diversos índices mundiais renovaram suas máximas históricas. Nos EUA, com exceção da Nasdaq, que caiu 1,53% com efeitos da curva de juros nos preços das empresas de tecnologia, o S&P500 e Dow Jones renovaram suas máximas históricas ao subirem 0,55% e 1,93%, respectivamente. Na Zona do Euro, o principal destaque positivo veio do índice italiano, FTSE MIB, que subiu 4,26%. Por outro lado, o índice britânico, FTSE, teve o pior desempenho ao subir 0,76%. Já, na Ásia, Hong Kong (+1,49%) e Shanghai (+4,89%) registraram altas consistentes enquanto o Nikkei, no

 20 

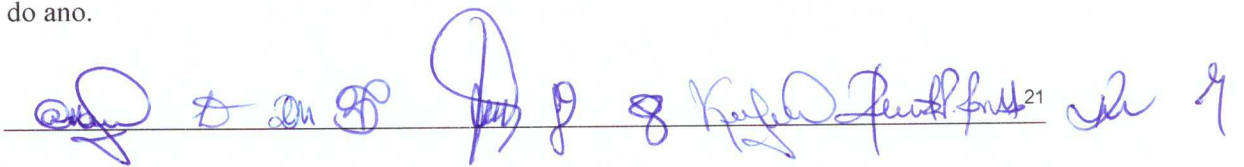
Japão, subiu 0,16% no período. No Brasil, o índice Ibovespa subiu 6,16% e encerrou o mês nos 126.216 pontos, nova máxima histórica.

Junho

Brasil: a produção industrial teve queda de 1,3% (ante -2,2% em março). Entre os vetores, destaque para bens semiduráveis e não duráveis (-0,9%) e bens intermediários (-0,8%). No varejo restrito, o comércio avançou 1,4% (M/M), surpreendendo positivamente o mercado e se situando acima do nível pré pandemia. O volume de serviços cresceu 0,7% (M/M), também surpreendendo positivamente. A principal contribuição veio dos serviços prestados às famílias (9,0% M/M), em meio à recuperação da mobilidade. O IBC-Br teve alta de 0,4% (M/M), puxado por varejo ampliado e serviços. A respeito dos dados do mercado de trabalho, a taxa de desemprego do IBGE (PNAD Contínua) permaneceu em 14,7%, o maior valor da série histórica. A inflação, medida pelo IPCA desacelerou de 0,83% para 0,53% (M/M) em junho. Com o resultado, o índice acumula alta de 8,35% em 12 meses. Selic à 4,25% a.a.

EUA: nos EUA, em junho, conforme amplamente esperado, FOMC (COPOM americano) manteve a taxa básica de juros e o programa de compra de ativos nos atuais níveis. Com relação à atividade, os índices de sondagem (PMI) de maio/21 indicaram que a economia norteamericana se manteve em um ritmo de forte expansão pelo lado da oferta. Nesse contexto, o PMI Industrial avançou na margem, passando de 60,5 para 62,1 pontos. O PMI de Serviços apresentou evolução ainda mais relevante, acelerando de 64,7 da medição anterior para 70,4 pontos. Com isso, o PMI Composto avançou de 63,5 para 68,7 pontos. O Payroll de maio/21 apontou a geração líquida de 559 mil vagas de emprego não agrícola e a taxa de desemprego recuou de 6,1% para 5,8%.

Europa: na Zona do Euro, em sua decisão de política monetária, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) manteve inalterada sua taxa básica de juros, em linha com o consenso do mercado. O comunicado da decisão trouxe como novidade a sinalização de aceleração do programa de compras de ativos, que deve ser implementado em ritmo significativamente superior ao observado nos primeiros meses do ano.



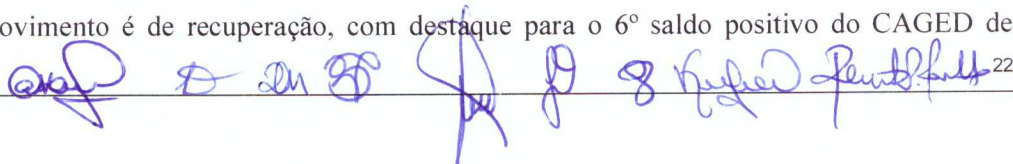
Ásia: na China, segundo o National Bureau Statistics, o PMI da Indústria recuou de 51,0 para 50,9 em junho. O PMI do Setor de Serviços também mostrou perspectiva menos favorável, recuando de 55,2 para 53,5. Diante dos dados setoriais, o PMI composto caiu de 54,2 para 52,9, ainda indicando expansão, mas em ritmo mais moderado. No Japão, a prévia do PMI de Manufatura recuou de 53,0 para 51,5 pontos em junho, enquanto o PMI de Serviços avançou de 46,5 para 47,2. Com isso o índice composto se manteve em terreno contracionista, passando de 48,8 para 47,8 pontos.

Renda Fixa: em junho tanto a curva de juros nominais (prefixados) quanto reais (índice de preços) desinclinaram, com a parte longa de ambas ficando relativamente estável e a curta abrindo. No contexto descrito acima, com exceção do IMA-B 5 e IDKA 2, todos os demais subíndices IMA apresentaram retorno positivo em junho como demonstrado na sequência: IMA-B 5+: 0,83%; IMA-B: 0,42%; IMA Geral: 0,35%; CDI: 0,31%; IRF-M 1+: 0,22%; IRF-M: 0,21%; IRF-M 1: 0,21%; IMA-B 5: - 0,13%; IDKA IPCA 2 A: -0,32%.

Renda Variável: Nasdaq e S&P500 renovaram suas máximas históricas ao subirem 5,49% e 2,22%, na Ásia, os índices chineses de Hong Kong e de Shanghai recuaram 1,11% e 0,67%, respectivamente. Além disso, no Japão, o índice Nikkei caiu 0,24%. Já na Europa, destaque de alta para o índice francês, CAC, que subiu 0,94%. Por outro lado, o índice espanhol, IBEX35, liderou o movimento negativo ao recuar 3,58%. O índice Ibovespa, após ter renovado sua máxima histórica no início do mês, quando atingiu os 130.776 pontos, apesar de devolver parte dos ganhos, fechou em alta de 0,46%, aos 126.802 pontos.

Julho

Brasil: No ambiente doméstico, os indicadores divulgados no mês de julho (referentes a maio) apresentaram a seguinte composição: A produção industrial cresceu 1,4% (M/M), eliminando um pouco a relevante perda de fev/21 e abr/21. Com isso, o setor retorna novamente ao patamar pré pandemia (fev/20). No varejo restrito, houve avanço de 1,4% (M/M), impulsionado pelos efeitos da liberação do auxílio emergencial. O volume de serviços subiu 1,2% (M/M), puxado pelo bom desempenho do volume de serviços prestados às famílias (9,4% para 17,9%). Acerca do mercado de trabalho, o movimento é de recuperação, com destaque para o 6º saldo positivo do CAGED de



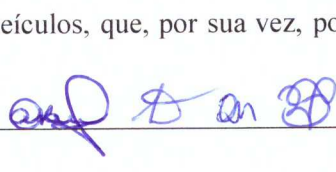
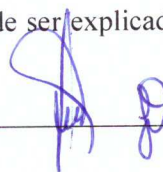
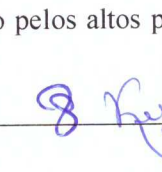
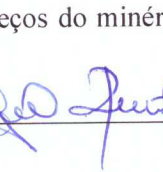
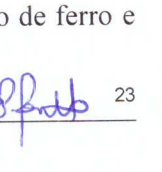


junho (309.114) e a queda de maio da taxa de desemprego do IBGE (PNAD Contínua, 14,7% para 14,6%). Em junho, o déficit primário do Governo Central foi de R\$ 73,5 bi. O IPCA acelerou de 0,53% para 0,96% (M/M) em julho. Com o resultado, o índice acumula alta de 8,99% em 12 meses e 4,76% em 2021. Selic em 4,25%.

EUA: a divulgação da 1ª prévia do PIB do 2T21 dos Estados Unidos indicou uma aceleração marginal do indicador, que passou de 6,3% (T/T) na base anualizada para 6,5%. No tocante ao mercado de trabalho, a economia norteamericana criou 850 mil vagas líquidas de emprego não-agrícola em junho. Com a manutenção da taxa de participação em 61,6% da força de trabalho, houve aumento da taxa de desemprego, de 5,8% para 5,9%. Quanto a inflação, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de junho/21 (divulgado em julho) variou 0,9% (M/M), acelerando na margem em relação a variação de 0,6% observada na medição anterior. O FOMC (COPOM norte-americano) manteve inalterados a sua taxa básica de juros e os seus guidances para o programa de compras de ativos, como era amplamente esperado.

Europa: o Banco Central Europeu manteve inalterada a taxa básica de juros e o ritmo de compra de ativos maior do que o observado nos primeiros meses do ano. O BCE também reformulou o seu sistema de metas para a inflação, passando a trabalhar com uma meta de 2%, no lugar de ligeiramente abaixo de 2%. Acerca da atividade, os resultados da 1ª prévia dos PIB's no 2T21 das quatro maiores economias da Zona do Euro permitiram consolidar o desempenho econômico do bloco europeu no período imediatamente posterior ao final da 2ª onda de contágio da pandemia de Covid19. A Zona do Euro apresentou variação de 2,0% (T/T) contra -0,3% da medição anterior. O resultado foi impactado positivamente pelo crescimento da Itália (2,7%) e Espanha (2,8%). Por outro lado, as duas maiores economias do bloco promoveram influências baixistas, a Alemanha obteve o resultado de 1,5% (T/T), enquanto o resultado na França foi de 0,9%. No tocante a inflação, o Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor (HICP) de julho/21 na Zona do Euro variou -0,1% (M/M), resultado significativamente abaixo dos 0,3% observado na medição anterior.

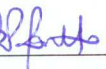
Ásia: Na China, o PIB avançou de 0,4% para 1,3% (T/T), bem próximo do ritmo trimestral de crescimento pré-pandemia. Em termos anuais o do 2T21 mostrou desaceleração de 18,3% para 7,9% (A/A), refletindo a forte queda de produção de veículos, que, por sua vez, pode ser explicado pelos altos preços do minério de ferro e

      23

aço. Nesse sentido, destaque para o forte arrefecimento do setor secundário (que transforma bens primários) da economia (24,4% para 7,5%, A/A).

Renda Fixa: Em julho tanto a curva de juros nominais (prefixados) quanto reais (índice de preços) abriram com uma leve desinclinação, com a parte longa de ambas abrindo menos que a parte curta/miolo (bear flattening). Com exceção do CDI, do IRF-M1 e IMA-B 5, todos os demais subíndices IMA apresentaram retorno negativo em julho como demonstrado na sequência: CDI: 0,36%; IRFM 1: 0,19%; IMA-B 5: 0,03%; IMA Geral: -0,10%; IDkA IPCA 2 A: -0,18%; IMA-B: -0,37%; IRF-M: -0,47%; IMAB 5+: -0,76%; IRF-M 1+: -0,83%.

Renda Variável: Em julho o mercado acionário ficou mais volátil e a percepção de risco elevou-se. A inflação, em termos globais segue bastante pressionada e sua dissipação parece que levará mais tempo do que o esperado. O principal destaque negativo no mês foram as intervenções do Governo Chinês nas companhias, em especial, de tecnologia e educação, o que aumentou a aversão ao risco e contribuiu para derrubar os principais índices asiáticos e de alguns países emergentes, os quais possuem um fluxo comercial relevante com a China. Em termos de performance, nos Estados Unidos, Nasdaq e S&P500, continuaram a renovar suas máximas históricas ao subirem 1,16% e 2,27%. Na Ásia, os índices chineses de Hong Kong e de Shanghai recuaram 9,94% e 5,40%, respectivamente. No Japão, o índice Nikkei caiu 5,24%. Já, na Europa destaque para o índice francês, CAC, que subiu 1,61%. Por outro lado, o índice espanhol, IBEX35, mais uma vez liderou o movimento negativo ao recuar 1,65%. Em relação ao índice BDRX, em julho, o real esteve entre as moedas de pior performance global frente ao dólar, com depreciação de 4,89%. Diante desse cenário e aliado ao bom desempenho dos ativos estrangeiros, o índice subiu 5,91% no período após 2 meses consecutivos de queda. Já, em âmbito doméstico, o principal índice brasileiro, Ibovespa, interrompeu o seu ciclo de alta, diante do aumento dos ruídos políticos, preocupação com o quadro fiscal e inflacionário e aumento da aversão ao risco global, este último, vindo em especial da China e das preocupações com a nova variante delta do COVID-19. Assim, o índice Ibovespa, fechou em queda de 3,94%, aos 121.801 pontos.

         24

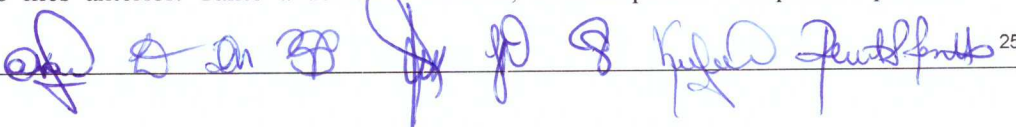
Agosto

Brasil: A produção industrial ficou estável em (0,0%, M/M). No varejo restrito, houve queda de 1,7% (M/M), entre os setores, destaque para o recuo em vestuário (-3,6%), combustíveis (-1,2%) e supermercados (-0,5%). Já o volume de serviços subiu 1,7% (M/M) e, além disso, o resultado de maio foi revisado de 1,2% para 1,7%. O IBC-Br mostrou avanço de 1,1% (M/M), porém, o dado de maio sofreu revisão, mostrando queda mais acentuada (de 0,4% para 0,6%). O IPCA avançou 0,87% (M/M) em agosto, desacelerando em relação ao observado em julho (0,96%). Apesar disso, a leitura foi significativamente maior que a expectativa do mercado (0,70%). Com isso, o índice acumula alta de 9,68% em 12 meses e 5,67% em 2021. Em agosto o COPOM elevou a taxa Selic para 5,25% a.a.

EUA: a divulgação da 2ª prévia do PIB do 2T21 indicou uma leve aceleração, que passou de 6,5% (T/T) na base anualizada para 6,6%. Acerca do mercado de trabalho, foram criadas 1.053 mil vagas de emprego não-agrícola em agosto, fazendo com que a taxa de desemprego recuasse de 5,9% para 5,4%. No tocante à inflação, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de julho (divulgado em agosto) variou 0,5% (M/M), desacelerando em relação ao mês anterior. Nos últimos 12 meses, o indicador permaneceu estável em 5,4% (A/A).

Europa: os resultados da 2ª prévia do PIB confirmaram crescimento de 2% no segundo trimestre (T/T). Entre os destaques positivos ficaram Portugal, Itália e Espanha, com crescimentos trimestrais de 4,9%, 2,7% e 2,8%, respectivamente. Alemanha e França registraram altas mais contidas, de 1,5% e 0,9% no período. Acerca do mercado de trabalho, a taxa de desemprego recuou de 7,8% para 7,6% em julho (divulgado em agosto). Na Alemanha, o desemprego recuou de 3,7% para 3,6%, na França de 8,0% para 7,9% e na Itália de 9,4% para 9,3%. Já na Espanha, a queda foi mais acentuada, de 15,0% para 14,3%.

Ásia: Na China, em agosto, as políticas intervencionistas do governo somadas ao cenário de desaquecimento da atividade continuaram no radar dos investidores. Segundo a Caixin/Markit, o PMI industrial da China recuou, de 50,3 para 49,2 em agosto. Esse é o nível mais baixo desde fevereiro/20, auge do choque de Covid-19, e, por estar abaixo de 50, já indica contração da atividade econômica chinesa em relação ao mês anterior. Tanto a demanda externa, interrompendo a sequência positiva dos

 25



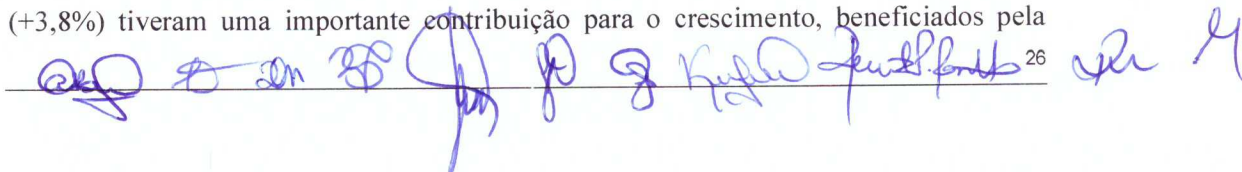
últimos cinco meses, como a interna mostraram contração. Entre os vetores, destaque para os altos preços, o elevado volume de estoques e o fraco desempenho do setor imobiliário, que vêm sofrendo com pressão regulatória e condições mais restritas de crédito.

Renda Fixa: Em agosto a curva de juros nominais (prefixados) registrou forte volatilidade em um movimento de abertura com inclinação, enquanto a curva real (índice de preços) apresentou abertura com movimento de desinclinação. Tivemos ao longo do mês uma grande indefinição quanto ao cenário fiscal com concomitante aumento da tensão entre o Executivo e Judiciário, somado a renovadas pressões altistas para o IPCA, que segue com os núcleos deteriorados e agora possui a pressão adicional de um maior custo de energia e temores quanto a possibilidade de racionamento. O resultado se repete para o acumulado ano, com alguns subíndices apresentando performance abaixo do CDI. CDI: 0,43%; IRFM 1: 0,37%; IDkA IPCA 2 A: 0,26%; IMA-B 5: 0,15%; IMA Geral: -0,41%; IRF-M: -0,60%; IMA-B: -1,09%; IRFM 1+: -1,11%; IMA-B 5+: -2,22%.

Renda Variável: foi um mês positivo para as bolsas no mundo, com destaque para os índices norte-americanos, que acumularam altas entre 1,86% (Nasdaq) e 1,70% (S&P500). Na Europa o Euro Stoxx 50 avançou 1,97% enquanto as bolsas asiáticas subiram 1,68% (Japão) e 3,07% (China). Em âmbito doméstico, apesar do avanço relevante da vacinação, o Ibovespa recuou 2,48% em agosto. A queda pode ser explicada, principalmente, pela piora dos riscos fiscais além das preocupações relacionadas a elevada inflação corrente e expectativas para 2022 persistentemente acima da meta e seus possíveis impactos na condução da política monetária.

Setembro

Brasil: no ambiente doméstico, os indicadores divulgados no mês de setembro (referentes a julho) foram os seguintes: A produção industrial apresentou recuo em julho (- 1,3%, M/M). No varejo restrito, houve expansão de 1,2% (M/M). Contribuíram para esse resultado, as vendas nos setores de vestuário (de -4,3% para +2,8%) e outros artigos de uso pessoal (de -2,5% para +19,1%), que vinham de um recuo no mês anterior. O volume de serviços cresceu 1,1% (M/M). Os serviços prestados às famílias (+3,8%) tiveram uma importante contribuição para o crescimento, beneficiados pela

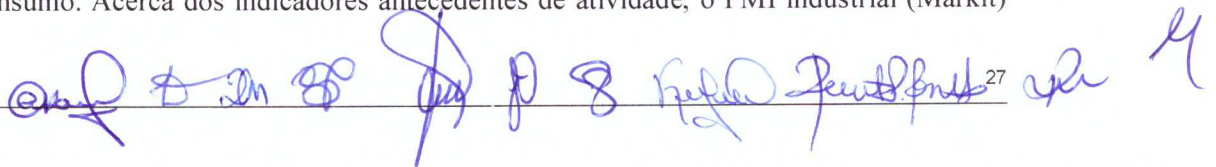
 26

reabertura da economia e pela maior mobilidade. No mercado de trabalho, em agosto, o CAGED alcançou o 8º mês consecutivo de geração líquida de vagas (372,3 mil), com destaque para o setor de serviços. Acerca do quadro fiscal, em agosto, o déficit primário do Governo Central (GC) foi de R\$ 9,8 bi. O IPCA avançou 1,16% (M/M) em setembro, acelerando em relação ao observado em agosto, quando havia variado 0,87%. O resultado foi menor que a nossa expectativa (1,22%) e a do mercado (1,25%). Com isso, o índice acumula alta de 10,25% em 12 meses e 7,56% em 2021. Em setembro o COPOM elevou a taxa Selic, para 6,25% a.a.

EUA: Os EUA foram bastante afetados pelo recrudescimento da pandemia de COVID19 em setembro. No entanto, após medidas adotadas pelo governo, no final do mês, observou-se redução no número de casos de Covid-19, mas queda ainda incipiente no número de óbitos. Acerca da atividade, divulgação da 3ª prévia do PIB do 2T21 mostrou uma leve aceleração do indicador, que passou de 6,6% (T/T na base anualizada) na prévia anterior para 6,7%. No tocante ao mercado de trabalho, foram criadas 235 mil vagas líquidas de emprego não-agrícola, resultado que veio significativamente abaixo da expectativa de mercado. A inflação ao consumidor variou 0,3% (M/M) em agosto, desacelerando na margem em relação aos 0,5% observados no mês anterior.

Europa: os resultados da 3ª prévia do PIB mostraram um crescimento no segundo trimestre maior do que o estimado anteriormente. A produção industrial apresentou avanço na margem em julho, de 1,5% (M/M), surpreendendo positivamente. O resultado positivo foi disseminado entre os principais países do bloco, com recuperação parcial nos indicadores em comparação ao período anterior. Fora do bloco, o dado para o Reino Unido também apresentou uma variação positiva na margem, de 1,2%. Acerca da política monetária, em sua reunião de setembro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve, a taxa de depósito estável em -0,50%, a de refinanciamento em 0,00% e a taxa de empréstimos em 0,25%.

Ásia: setembro foi marcado pelo aumento das preocupações com o setor imobiliário chinês, após a incorporadora Evergrande revelar dificuldades para honrar seus compromissos financeiros. Além disso, o país passa por restrições de energia, o que levou o governo a orientar centros industriais em determinadas regiões a limitar o seu consumo. Acerca dos indicadores antecedentes de atividade, o PMI industrial (Markit)



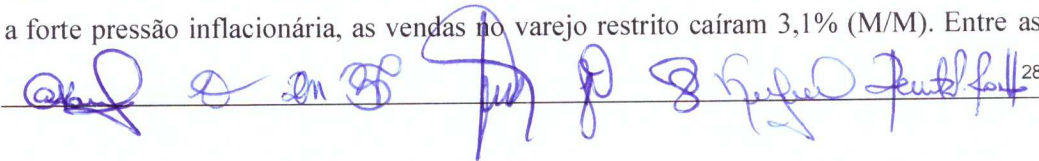
mostrou relativa estabilização no último mês. Já o PMI de serviços (NBS) mostrou forte recuperação, após reversão das medidas restritivas adotadas para conter a pandemia em determinadas regiões.

Renda Fixa: teve-se a abertura praticamente em linha das curvas de juros nominal e real, ainda com elevada volatilidade como no mês anterior. As surpresas altistas na inflação corrente, com ampla e disseminada deterioração dos núcleos do IPCA fomentaram piora nas expectativas para 2021 e 2022 e acarretaram uma reprecificação, por parte do mercado, quanto ao ponto terminal deste ciclo de Política Monetária. Contudo, em 14/09 o mercado recebeu a sinalização do presidente do BC quanto à manutenção do ritmo de alta na SELIC, algo que foi corroborado na reunião do COPOM de setembro. Os fundos de maior duration performaram novamente de forma negativa, ao passo que os de duration mais curta performaram de forma positiva e até acima do CDI, no caso do IMAS, IDKA e IMAB 5, estes dois últimos beneficiados pelo carregamento positivo trazido pela inflação elevada, como demonstrado no gráfico ao lado.

Renda Variável: setembro foi um mês negativo para os mercados acionários. No cenário internacional destacaram-se as preocupações relacionadas à desaceleração do crescimento econômico chinês, o risco de default da maior construtora daquele país e potencial contágio para outras empresas do setor e cadeias produtivas ligadas à companhia. Destaque negativo para os índices norte-americanos, que acumularam quedas entre 5,31% (Nasdaq) e 4,29% (Dow Jones). Na Europa, a maior queda veio do índice de Frankfurt, na Alemanha, que cedeu 3,63% seguido pelo CAC francês (-2,40%). Enquanto isso, na China, o índice de Hong Kong despencou 5,04%. No cenário doméstico o balanço de riscos permaneceu negativo, sobretudo aqueles relacionados aos temas - fiscal e inflação - e seus efeitos negativos sobre a política monetária. Somando-se a isso, uma maior aversão a risco vinda do exterior aliada aos riscos hidrológicos e de revisões de crescimento para baixo do PIB local contribuíram para que o Ibovespa fechasse no campo negativo e recuasse 6,57% em setembro.

Outubro

Brasil: os indicadores de atividade divulgados no mês de outubro (referentes a agosto) apresentaram a seguinte composição: A produção industrial recuou 0,7%. Com a forte pressão inflacionária, as vendas no varejo restrito caíram 3,1% (M/M). Entre as

 28 

atividades comerciais, destaque para a fraca performance de supermercados (-1,0%) e combustíveis (- 2,4%). O volume de serviços cresceu 0,5% (M/M) e a expansão teve perfil bem disseminado entre as atividades, refletindo a volta da mobilidade e a migração de consumo de bens para serviços. Diante desse conjunto de dados, o IBC-Br de agosto teve queda de 0,2% (M/M). Acerca do mercado de trabalho, em setembro, o CAGED teve geração líquida de empregos formais de 313,9 mil vagas. No tocante à política fiscal, outubro foi marcado pela tentativa de implementação do Auxílio Brasil, cujo espaço fiscal seria viabilizado por meio da PEC dos Precatórios. A inflação medida pelo IPCA avançou 1,25% (M/M) em outubro. Com isso, o índice acumula alta de 10,67% em 12 meses e 8,24% em 2021. Em outubro, destaque para a elevação de 150 bps na Selic, maior da série histórica desde dez/2002, saindo de 6,25% para 7,75% a.a.

EUA: a atividade econômica registrou desaceleração no 3T21. Na 1ª prévia do PIB a economia norte-americana avançou 2,0% (T/T), na base anualizada ante 6,7% (T/T) no trimestre anterior. A inflação chegou à 5,4% em 12 meses.

Europa: a Zona do Euro, a 1ª prévia do PIB no 3T21 registrou aceleração moderada para 2,2% (T/T), tendo como destaques positivos o crescimento na França (+3,0%), Itália (+2,6%) e Espanha (+2,0%). O Banco Central Europeu (BCE) manteve inalteradas suas taxas de juros (taxa de refinanciamento em 0% e taxa de depósitos em - 0,50%).

Ásia: na China, o PIB no 3T21 mostrou desaceleração ao registrar crescimento de 4,9% (A/A) ante 7,9% no trimestre anterior. Entre os setores, destaque para a deterioração do setor da construção civil frente ao agravamento da crise financeira da empresa Evergrande. Adicionalmente, a crise energética e a adoção de medidas restritivas para conter a disseminação da variante Delta limitaram o desempenho nesta leitura.

Renda Fixa: no mês de outubro tivemos forte abertura nas curvas de juros nominal (prefixados) e real (índice de preços), que passaram a apresentar inclinação negativa, ainda em ambiente de elevada volatilidade. A forte percepção pelo mercado de deterioração da principal âncora fiscal do país, conhecida como teto de gastos, somado a novas surpresas altistas na inflação, levaram a nova onda de revisão altista da SELIC terminal deste ciclo de normalização e também do IPCA para 2021 e 2022.

Renda Variável: outubro foi um mês de grande descolamento da bolsa brasileira em relação aos mercados internacionais, que operaram com ganhos, enquanto o índice Ibovespa recuou 6,74%. As variações positivas no mercado internacional foram as seguintes: Nasdaq (+7,27%); Dow Jones (+5,84%); Dax (+2,8%); CAC (+4,75%) e Hong Kong (+3,26%). O Nikkei desvalorizou 1,9% no mês.

Novembro

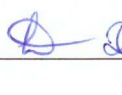
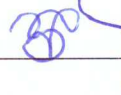
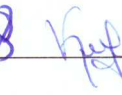
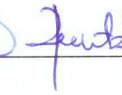
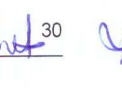
Brasil: O IBC-Br, veio abaixo das projeções de mercado e a passagem do segundo para o terceiro trimestre deve confirmar, nos dados do PIB trimestral, uma desaceleração da economia. Nos dados já consolidados, o IBC-Br apresentou um recuo no mês de setembro (que é o mês divulgado agora), na comparação com agosto, de 0,27%. Se a comparação for em relação ao ano anterior, o recuo com relação ao mês de agosto do presente ano foi de 4,75% e em relação a setembro de 1,52%. O Brasil gerou 324.112 postos de trabalho em novembro deste ano, resultado de 1.772.766 admissões e de 1.448.654 desligamentos de empregos com carteira assinada. No acumulado de 2021, o saldo positivo é de 2.992.898 novos trabalhadores no mercado formal. Os dados são do Ministério do Trabalho e Previdência. O IPCA teve alta de 0,95% em novembro, acumulando 10,74% em 12 meses

EUA: a inflação no intervalo de 12 meses até novembro acelerou nos Estados Unidos e registrou o maior nível em 39 anos, chegando a 6,8%. Já o desemprego recuou para 4,2%.

Europa: A alta dos preços ao consumidor nos 19 países que usam o euro acelerou a 4,9% em novembro sobre o ano anterior, de longe o nível mais alto nos 25 anos da série histórica, de 4,1% um mês antes e acima da expectativa de 4,5%.

Ásia: o índice de preços ao consumidor na China registrou em novembro o maior avanço em 15 meses, com alta de 2,3% em ritmo anual, anunciou o Escritório Nacional de Estatísticas.

Renda Fixa: a percepção de risco fiscal que havia se intensificado em outubro se reduziu, levando ao fechamento na curva de juros, principalmente nas taxas longas. Já as expectativas de curto prazo permaneceram elevadas em virtude da inflação e a curva de juros passou a ficar invertida como resultado. A redução nas expectativas levou a valorização dos ativos de renda fixa pela primeira vez em meses, como por exemplo, os

        30

títulos públicos. As emissões de debêntures continuam apresentando prazo médio elevado. Continua também a observação de boa qualidade de crédito de emissores corporativos, com maior número de ações positivas pelas agências de ratings do que negativas.

Renda Variável: novembro foi um mês em que as Bolsas operaram em queda, como o Ibovespa em -1,53% e a S&P 500 em -0,80%. A Nikkei caiu 3,71%. Foi marcado pela reação de investidores com a preocupação da nova variante Omicron.

Expectativas para 2022

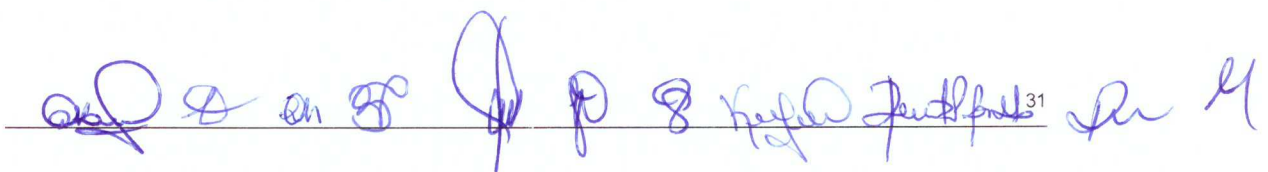
O próximo exercício será complexo. É ano eleitoral. E em ano eleitoral há muita especulação em decorrência do cenário político que vai se desenhando. Pautas polêmicas acabam sendo deixadas de lado para evitar desgastes políticos. Reformas, por exemplo, podem ficar de fora dos debates.

No quesito Covid, a vacinação que vai avançando em 2021 poderá ser suficiente para uma retomada da rotina das pessoas, proporcionando um ambiente mais propício para a volta mais segura de algumas atividades que ainda não estão em pleno funcionamento. Mas é importante lembrar que o Banco Central estima um crescimento quase nulo, de 0,42%.

Ao analisar a condição das taxas de juros, percebe-se que 2022 será um ano positivo para os RPPS que visam obter rentabilidade que alcance a meta atuarial, a qual está projetada em IPCA + 4,81%. Isto porque a Selic está prevista para chegar à 11,50% e o IPCA está previsto em 5,03%. Logo, por essas estimativas, a meta poderá ser em torno de 10%. O que isto significa? Que os juros serão maiores que a meta, o que tornaria investimentos em CDI, que são de menor risco, muito atrativos.

6 Estratégia de Alocação dos Recursos Previdenciários

As estratégias de alocação do RPPS de Sarandi serão compostas da seguinte forma:

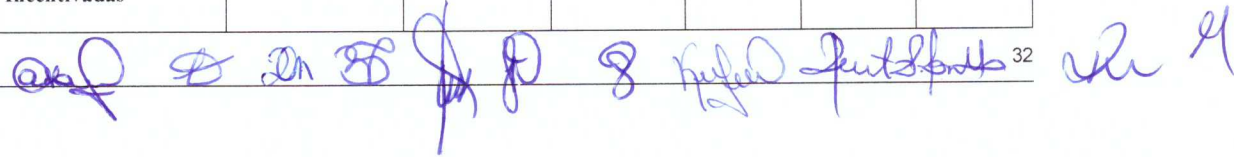


6.1 Faixas de Alocação: Segmento Renda Fixa

A tabela na sequência apresenta os valores estabelecidos como limites mínimo e máximo de alocação e a meta de alocação pelo RPPS de Sarandi em cada inciso de enquadramento para o exercício de 2022:

Tabela 3

Renda Fixa	Enquadramento CMN 3.922 / 4.604 / 4.695 / 4.963	Limite de alocação do total dos recursos do RPPS	Limite por Blocos	Limite de alocação RPPS Sarandi		
				Mínimo	Meta	Máximo
Títulos Público de Emissão do Tesouro Nacional (Selic)	Art. 7º, I, a	100%	100	0 %	0%	10%
Fundos Renda Fixa 100% TP/ETF	Art. 7º, I, “b”	100%		30%	82%	100%
Fundos Renda Fixa “Livre”	Art. 7º, I, c	100%		0%	0%	10%
Operações Compromissadas com TP	Art. 7º, II	5%	5%	0%	0%	0%
Renda Fixa conforme CVM	Art. 7º, III, “a”	60%	60%	0%	0%	20%
ETF RF CVM	Art. 7º, III, “b”.	60%		0%	0%	20%
Ativos Financeiros de Renda Fixa de Emissão com Obrigação ou coobrigação de instituições financeiras (lista BACEN)	Art. 7º, IV	20%	20%	0%	5%	20%
FIDC Sênior	Art. 7º, V, “a”	5%	XX	0%	0%	0%
Renda Fixa Crédito Privado	Art. 7º, V, “b”	5%		0%	0%	15%
Debêntures Incentivadas	Art. 7º, V, “c”	5%		0%	0%	5%

 32

6.2 Faixas de Alocação: Segmento Renda Variável

A tabela na sequência apresenta os valores estabelecidos como limites mínimo e máximo de alocação e a meta de alocação pelo RPPS de Sarandi em cada inciso de enquadramento para o exercício de 2022:

Tabela 4

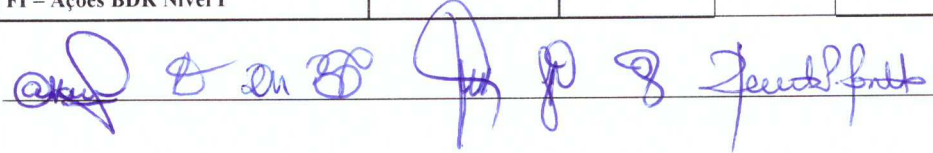
Renda Variável	Enquadramento CMN 3.922 / CMN 4.604 / CMN 4.695 / CMN 4.963 /	Limite de alocação do total dos recursos do RPPS	Limite por Blocos	Limite de alocação RPPS Sarandi		
				Mínimo	Meta	Máximo
Fundo de Ações CVM	Art. 8º, I, “a”	30%	30%	0%	2%	15%
ETF – RF CVM	Art. 8º, I, “b”	30%		0%	4%	20%

6.3 Faixas de Alocação: Investimentos no Exterior

A tabela na sequência apresenta os valores estabelecidos como limites mínimo e máximo de alocação e a meta de alocação pelo RPPS de Sarandi em cada inciso de enquadramento para o exercício de 2022:

Tabela 5

Fundos no Exterior	Enquadramento CMN 3.922 / CMN 4.604 / CMN 4.695 / CMN 4.963 /	Limite de alocação do total dos recursos do RPPS	Limite por Blocos	Limites de Alocação (%)		
				Min.	Meta	Máx.
FI/FIC Renda Fixa – Dívida Externa	Art. 9º A, I	10%	10%	0%	0,5%	5%
FI – Investimento no Exterior (condomínio aberto)	Art. 9º A, II	10%		0%	0,5%	5%
FI – Ações BDR Nível I	Art. 9º A, III	10%		0%	1%	5%

 33 

6.4 Faixas de Alocação: Fundos Estruturados

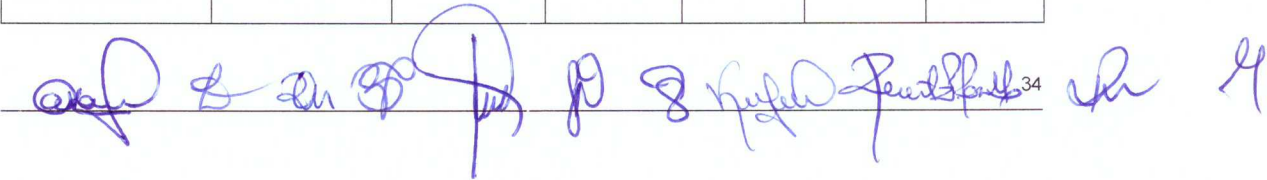
A tabela na sequência apresenta os valores estabelecidos como limites mínimo e máximo de alocação e a meta de alocação pelo RPPS de Sarandi em cada inciso de enquadramento para o exercício de 2022:

Fundos Estruturados	Enquadramento CMN 3.922 / CMN 4.604 / CMN 4.695 / CMN 4.963 /	Limite de alocação do total dos recursos do RPPS	Limite por Blocos	Limite de alocação RPPS Sarandi		
				Mínimo	Meta	Máximo
Fundos Multimercados	Art. 10, I, a	10,00%	20%	0%	3,5%	10%
F I em Participações	Art. 10, I, b	5,00%		0%	0,5%	5%
F I Ações – Mercado de Acesso	Art. 10, I, c	5,00%		0%	1,00%	5%

6.5 Faixas de Alocação: Fundos Imobiliários

A tabela na sequência apresenta os valores estabelecidos como limites mínimo e máximo de alocação e a meta de alocação pelo RPPS de Sarandi em cada inciso de enquadramento para o exercício de 2022:

Fundos Imobiliários	Enquadramento CMN 3.922 / CMN 4.604 / CMN 4.695 / CMN 4.963 /	Limite de alocação do total dos recursos do RPPS	Limite por Blocos	Limite de alocação RPPS Sarandi		
				Mínimo	Meta	Máximo
FI Imobiliários	Art. 11	5,00%	5,00%	0%	0%	0%



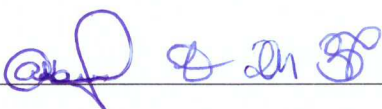
6.6 Faixas de Alocação: Empréstimos Consignados

A tabela na sequência apresenta os valores estabelecidos como limites mínimo e máximo de alocação e a meta de alocação pelo RPPS de Sarandi em cada inciso de enquadramento para o exercício de 2022:

Empréstimos Consignados	Enquadramento CMN 3.922 / CMN 4.604 / CMN 4.695 / CMN 4.963 /	Limite de alocação do total dos recursos do RPPS	Limite por Blocos	Limite de alocação RPPS Sarandi		
				Mínimo	Meta	Máximo
Empréstimos Consignados	Art. 12	5,00%	5,00%	0%	0%	0%

7 Responsável pela Gestão de Recursos

ADMINISTRADOR RESPONSÁVEL PELOS INVESTIMENTOS			
Segmento	Nome	CPF	Cargo
Renda Fixa	ADRIANO DE ANDRADE KAUFMANN	***.177.510-**	AGENTE ADMINISTRATIVO / GESTOR DE RECURSOS DO RPPS
Renda Variável			
Investimentos no Exterior			
Fundos Estruturados			
Fundos Imobiliários			
Empréstimos Consignados			

8 Disposições Gerais

A política anual de investimentos poderá ser revista no curso de sua execução, com vistas à adequação ao mercado ou a nova legislação.

A política anual de investimentos dos recursos do regime próprio de previdência social e suas revisões deverão ser aprovadas pelo órgão superior de supervisão e deliberação, no caso, o Conselho de Administração do FAPS, antes de sua implementação efetiva. Além disso, o Gestor do RPPS deverá disponibilizar a seus segurados e pensionistas, conforme Portaria MPS nº 519/2011, e alterações:

- a política anual de investimentos e suas revisões, no prazo de até trinta dias, a partir da data de sua aprovação;
- as informações contidas nos formulários APR - Autorização de Aplicação e Resgate, no prazo de até trinta dias, contados da respectiva aplicação ou resgate;
- a composição da carteira de investimentos do RPPS, no prazo de até trinta dias após o encerramento do mês;
- as informações relativas ao processo de credenciamento de instituições para receber as aplicações dos recursos do RPPS;
- relação das entidades credenciadas para atuar com o RPPS e respectiva data de atualização do credenciamento;
- as datas e locais das reuniões dos órgãos de deliberação colegiada e do Comitê de Investimentos.

Sarandi, 27 de Dezembro de 2021



Adriano de Andrade Kaufmann
Gestor Certificado CPA 10 ANBIMA



Rubens da Silva Martins
Presidente do Conselho do FAPS

Demais membros titulares do Conselho FAPS:

- | | |
|------------------------------|-------|
| 1. Alice Fátima Brum Fornari | _____ |
| 2. Katuscio Mottin | _____ |
| 3. Marivone Mattei | _____ |
| 4. Vanessa da Silva | _____ |

Membros Suplentes do Conselho FAPS:

- | | |
|-------------------------------|-------|
| 1. Claudia Luisa Barcellos | _____ |
| 2. Gilseia Vieira | _____ |
| 3. Leocádia Oliveira da Silva | _____ |
| 4. Liciane Wuttke | _____ |
| 5. Rosa maria Lorini | _____ |

Comitê de Investimentos:

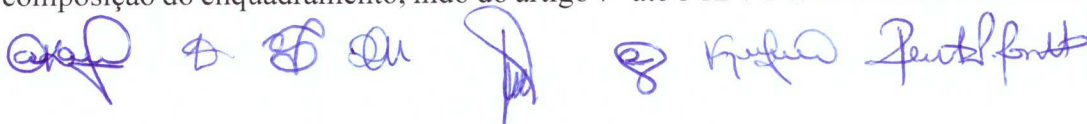
- | | |
|---|-------|
| 1. Gabriela Romio (CPA 10) | _____ |
| 2. Keila Ferraz de Quadros (CGRPPS) | _____ |
| 3. Patrícia Mocelin (CGRPPS) | _____ |
| 4. Renata Pasqualotto Rosetto (CPA 10) | _____ |
| 5. Verônica Letícia Bressan Merten (CPA 10) | _____ |

FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DOS SERVIDORES

MUNICÍPIO DE SARANDI

ATA 020/2021

Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas e trinta, na Câmara Municipal de Vereadores, reuniram-se os membros do Conselho de Administração do FAPS Katuscio Mottin, Vanessa da Silva, Leocádia Oliveira da Silva e Gilseia Vieira; o Gestor de Recursos Adriano Kaufmann e os membros do Comitê de Investimentos Keila Ferraz de Quadros, Verônica Leticia Bressan Merten e Renata Pasqualotto Rosetto para a análise da Política de Investimentos para o ano de 2022. A referida política havia sido confeccionada pelo Gestor e pelo Comitê de Investimentos e enviada a todos os membros em 29 de novembro para análise. Na Política de Investimentos consta a base do planejamento de 2022. Adriano apontou os principais itens do texto. Inicialmente trouxe a legislação vigente para a elaboração da Política de Investimentos (PI), como a Resolução CMN nº 3.922, de 25 de novembro de 2010; a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011; a Resolução CMN nº 4.604 de 19 de outubro de 2017; a Resolução nº 4.695 de 27 de novembro de 2018 e a Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021. Destacou que a PI direciona todo o processo de tomada de decisões, gerenciamento e acompanhamento dos recursos previdenciários a fim de garantir a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial entre seus ativos e passivos. Ainda constitui um instrumento que visa proporcionar melhor definição das diretrizes básicas e os limites de risco a que serão expostos o conjunto dos investimentos com foco na busca da rentabilidade a ser atingida para superar a meta atuarial do plano de benefício. Citou ainda os objetivos e os princípios que fazem parte do processo de gestão. Sobre a meta atuarial, Adriano disse que a taxa de juros para parâmetro é 4,81% acrescido do IPCA, conforme a Portaria 6132/2021. A vigência da PI é para todo o ano de 2022. Os seus objetivos contemplam os horizontes de curto e longo prazos para garantir o equilíbrio do plano. O modelo de Gestão é Própria. Ela já está atualizada com a Resolução CMN nº 4.963/2021, a qual trouxe grandes mudanças na composição do enquadramento, indo do artigo 7º até o 12º. O texto traz também todos



os fatos que aconteceram, mês a mês, em 2021 e ainda as perspectivas para 2022. Em especial, Adriano destacou que os juros em 2022 poderão chegar à 11,50%, conforme último Focus. Já a meta atuarial estará abaixo disso, em torno de 10%, pois o IPCA está previsto em 5,03%. Sendo assim, os investimentos de menor risco, como o CDI, poderão oferecer a meta atuarial. Um dos principais pontos do documento da Política de Investimentos é a distribuição dos percentuais mínimo, máximo e meta nos artigos de enquadramento em Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos no Exterior, Fundos Estruturados, Fundos Imobiliários e Empréstimos Consignados. Todas as tabelas contendo essas informações, bem como todo o texto está disponível no arquivo chamado “Política de Investimentos RPPS de Sarandi/RS 2022”, o qual é documento integrando da presente ata. Após a apreciação dos presentes, a Política de Investimentos de 2022 do FAPS de Sarandi foi aprovada à unanimidade pelos presentes. Nada mais havendo a tratar lavrou-se a presente ata que após lida segue assinada pelos presentes. Sarandi, 29 de dezembro de 2021.



Leonardo O. da Silva - Vanessa da Silva, Diretor,
Gilson Reis, Prefeito, Paulo Roberto